



## Mapeamento dos periódicos de Juazeiro-Ba e Petrolina-Pe (1901-1999)<sup>1</sup>

Andréa Cristiana SANTOS<sup>2</sup>

Universidade do Estado da Bahia, Campus Juazeiro, BA

### RESUMO

Este artigo tem como finalidade fazer um mapeamento dos periódicos que circularam nas cidades de Juazeiro (BA) e Petrolina-Pe no período de 1901 a 1999, com a finalidade de fazer um inventário dos veículos, documentar aspectos da cultura e dos modos de produção do fazer jornalístico. A pesquisa de natureza quantitativa e qualitativa se baseou na metodologia da História da Imprensa, da História Oral e da pesquisa documental em livros memorialísticos e com consultas aos arquivos públicos e pessoais. A partir desta catalogação, foi possível construir um banco de dados sobre a imprensa na região, no qual é possível ter acesso aos materiais referentes aos meios de comunicação e mapear os tipos de periódicos existentes, enfatizando o lugar de inserção e a relação com a política local.

**PALAVRAS-CHAVE:** periódicos; história da imprensa; evolução tecnológica; profissionais; arquivos.

A partir do ano de 2003, o Departamento de Ciências Humanas, campus III, da Universidade do Estado da Bahia, foi autorizada a implantar o curso de Comunicação Social habilitação Jornalismo em Múltiplos Meios, na cidade de JuazeiroBa. Daí em diante, a primeira turma de jornalistas iniciou as aulas no segundo semestre de 2004. Desde então, jovens profissionais têm sido inseridos no mercado de trabalho. Com esse desafio, outro se impôs ao conjunto de professores: o de procurar entender como se deu a trajetória da imprensa na região na tentativa de compreender os elementos que dão historicidades a esse fazer jornalístico e, principalmente, atender a complexidade da formação de jovens profissionais em uma realidade social marcada por um quadro de profissionais com influência do rádio.

Os primeiros meios de comunicação a circular na região foram os impressos. Contudo, hoje, é sediado na cidade de Juazeiro-Ba apenas um periódico, o *Diário da Região*. Em Petrolina, cidade pernambucana, existem o *Gazeta do São Francisco*, e o *Folha do São*

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP História do Jornalismo no XI Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Professora do curso de Comunicação Social Jornalismo em Múltiplos Meios, do Departamento de Ciências Humanas, UNEB, e Mestre em História Social email: [andcsantos@uneb.br](mailto:andcsantos@uneb.br)



*Francisco*, que também já circulou em Juazeiro-Ba. Além destes veículos, existe a sucursal do jornal baiano *A Tarde*, de distribuição estadual.

Diante deste cenário tanto de formação acadêmica como de progressiva redução do número dos jornais impressos, surgiu o interesse em desenvolver a pesquisa *Tempo, Memória & História dos Profissionais da Imprensa no Pólo Juazeiro-Ba e Petrolina-Pe (1901-1999)*. A pesquisa foi criada com a finalidade de fazer um mapeamento para identificar os profissionais da imprensa do pólo Juazeiro (BA) e Petrolina (PE), visando compor um acervo com jornais, imagens fotográficas, depoimentos orais, entre outros. Também pretende documentar aspectos da cultura e dos modos de produção do fazer jornalístico. Este artigo traz resultados da pesquisa, em fase de conclusão, e que tem apresentado resultados de trabalho no Intercom Nordeste, em Macéio, cuja sistematização e apresentação de dados foi de minha autoria, e na Divisão Temática de Iniciação Científica do Intercom Nacional, cujo texto é com co-autoria com Juliano Ferreira do Carmo.

Neste artigo, faz-se uma análise da imprensa na cidade de Juazeiro-Ba, a 500 Km da capital Salvador-Ba, cuja cidade foi um importante pólo comercial no início do século XX, dando passagem para mercadorias e pessoas que se dirigiam ao norte do país; e na cidade de Petrolina (PE), situada a 714km de Recife, que também se constituiu em um relevante centro comercial. Nessas duas cidades, proliferou desde o início do século XX uma imprensa artesanal, que fez circular informações e promoveu a sociabilidade.

Para subsidiar a pesquisa, utilizou-se a metodologia pertinente ao campo da história da imprensa a partir do referencial dos autores Marialva Barbosa e Marcos Morel (2005) e Tânia Regina de Luca (2005). Foi feito um inventário com levantamento sistemático sobre os veículos de comunicação existentes, incluindo identificação dos títulos, imagens, editoriais, publicidade, número de páginas; nome dos profissionais; e a tipificação das mensagens conforme o conteúdo; possíveis leitores, distribuição e vendagem, no caso dos impressos. Também foram investigadas as motivações que levaram os meios a dar publicidade a algum acontecimento; as mensagens e os discursos; a linha editorial e as ligações cotidianas com diferentes poderes e interesses financeiros (LUCA, 2005). Procurou-se ainda fazer uma análise circunstanciada do lugar de inserção do periódico, relacionando-o ao contexto histórico, social e cultural.



No segundo momento da pesquisa, tem sido feita a análise de conteúdo de alguns jornais feitos por bolsistas de iniciação científica como Adzamara Amaral (2010) e Juliano Ferreira do Carmo, que analisou *O Sertão*<sup>3</sup>. Este trabalho de pesquisa resultou na identificação de 215 nomes de profissionais e/ou colaboradores da imprensa na cidade de Juazeiro-Ba e Petrolina-Pe, no período de 1901 a 1999, exercendo funções como tipógrafo, redator, repórter, locutor, radialista, cinegrafias e repórter televisivo.

## **1. A imprensa na cidade de Juazeiro-Ba**

Em Juazeiro, cidade situada ao norte da capital baiana, o nascimento da imprensa está relacionada com o processo de modernização da urbes e o crescente cenário que se avizinhava com a exploração do comércio no século XX. O primeiro periódico que se tem registro foi feito na tipografia do comerciante Raimundo de Azevedo, em 1885, que confiou a responsabilidade da edição de *A Cidade de Juazeiro* ao tipógrafo Clóvis de Oliveira Mudo. O primeiro jornal seria lançado 10 anos depois com o nome *O Sertanejo*, cuja redação era do professor Atanázio Aquino Nazareno sob a responsabilidade de Clóvis de Oliveira Mudo. Contudo, não chegou a circular. Os exemplares foram queimados por Azevedo que também demitiu Clóvis de Oliveira Mudo (CUNHA, 1978, p.137). Este episódio marca o primeiro acontecimento de cerceamento à imprensa na região.

De 1901 até 1920, surgem diversos periódicos, de vida efêmera, caracterizados como jornais pertencentes a uma pequena imprensa e produzidos por médicos, poetas, professores, políticos e comerciantes. Entre eles, *A Pérola* e *A Crisálida*. Os veículos mais importantes a circular nesse período serão o *Correio do São Francisco*<sup>4</sup> (1901-1919), e o *Folha do São Francisco*, lançado em 1919. O jornal trazia artigos, notícias, notas oficiais e informes de serviços públicos, como datas e horários de viagem da Viação Baiana do São Francisco, notas sobre serviços médicos e anúncios publicitários (CASTRO, SÀ e SANTOS, 2006).

Estes pequenos jornais que surgiam na esfera pública anunciavam o processo de modernização da sociedade e a possibilidade de constituição de uma esfera pública,

---

<sup>3</sup> Este artigo foi submetido à apreciação na Divisão do Intercom Júnior na área de Jornalismo.

<sup>4</sup> No Livro de Ronald Chilcote (1990), há menção que o jornal circulou desde 1899, editado por José Martins Durate. Adotamos a cronologia de 1901, por termos encontrado exemplar desse jornal, embora em adiantando estado de deterioração, datado de 1901.



cuja população apresentava demandas para consumir bens simbólicos. A imprensa acompanhava as mudanças no cenário urbano, a incipiente urbanização da cidade, melhoria na infraestrutura, inauguração de um cais, que procurava proteger os munícipes das enchentes constantes, e trazia as transformações no comércio com lojas comerciais, companhias exportadoras de produtos como cera de carnaúba, mamona, óleo, extraídos de ponta a outra do médio do São Francisco, exportados para outras regiões do país.

A cidade começava adquirir um patrimônio material e imaterial como Teatro Santana, construído em 1874, onde se apresentavam companhias líricas, o Clube Comercial de Juazeiro, em 1893, que mantinha uma rica biblioteca, prestava serviços educacionais e colocava à disposição da população periódico de circulação nacional. Neste contexto, um meio de comunicação impresso passava a ser necessário para segmentos locais que detinham poder econômico e desejavam viabilizar a circulação de ideias e concepções políticas sobre a nova sociedade.

Max Weber, ao propor um programa de pesquisa com base na Sociologia da Imprensa, assinalava para a relação que existia entre o desenvolvimento da sociedade capitalista e a necessidade de haver uma imprensa capaz de refletir sobre temas imprescindíveis ao homem moderno, e que conformam a sua existência. Para Weber, além de ser uma instituição voltada aos negócios, ao capital, à circulação do anúncio, a comunicação impressa haveria de se colocar a serviço da verdade, da justiça e colocar-se como um órgão vigilante da política e da sociedade ao informar temas, assuntos e problemas que atingiam o homem moderno. A imprensa também introduziria “deslocamentos poderosos nos hábitos de leituras e com isso provoca poderosas modificações na conformação, no modo e na maneira de como o homem capta e interpreta o mundo exterior” (WEBER, 2006, P. 43).

A partir dessa reflexão de Weber, podemos pensar a imprensa em Juazeiro-Ba como um importante vetor para a construção de referências no cotidiano dos cidadãos, assinaladas pelas mudanças que se processavam no espaço público, seja na ordem da esfera política, econômica como cultural. Ainda segundo Weber, os atores sociais, como as organizações políticas, também vão se utilizar da imprensa para reafirmar um lugar de fala e evidenciar as suas disputas e interesses pelo poder.

Podemos identificar que, na imprensa juazeirense, a relação entre política e comunicação, iniciou com o periódico *O Eco*, que circulou de 1926 a 1949, sob a



direção do jornalista Aprígio dos Santos Araújo; *A Luta*, de propriedade de Joaquim Matos Quinaud, que circulou de 1928 a 1933; e *O Trabalho (1931)*, vinculado à Associação Beneficente dos Artífices de Juazeiro, e editado por Saul Rosas, militante, à época, do Partido Comunista do Brasil (PCB) e Augustinho Muniz, cujo periódico divulgava informação de interesses dos trabalhadores.

Durante a revolução de 1930, o *Eco* combateu a revolta tenentista que, entre outras bandeiras, combatia o coronelismo; e *A Luta*, à frente seu redator João Leal, defendeu posicionamento contrário e apoiou o movimento tenentista. Contudo, será, na década de 1970, que a relação entre política e imprensa se tornará mais evidente.

Em 1972, surgiu o jornal *Rivale*, que circulou de 1972 a 1978. Lançado em 19 de janeiro de 1972, tinha como diretor Paganini Mota Nobre, que lançaria no ano seguinte o *Jornal de Juazeiro*, hoje Diário da Região, e como redator Alberto Bezerra Mariano. A primeira edição do jornal foi lançada com 10 páginas. Na edição de 7 de setembro de 1972, notícia anunciava Paganini como candidato à Câmara Municipal de Juazeiro. Desde então, já concorreu para diversos cargos eletivos, sendo eleito vereador e é formado em Medicina.

Na edição de 1 de outubro de 1972, aparecem como diretores do jornal o engenheiro Flávio Luiz Ribeiro Silva, filho de uma rica família de comerciantes locais, e Jorge Khoury, que se tornaria prefeito e deputado federal em anos vindouros. O último mandato de Jorge Khoury foi encerrado em dezembro de 2011, pois não foi reeleito à Câmara Federal. A fundação deste jornal é uma importante demonstração de que jovens profissionais liberais queriam ocupar os espaços de poder na cidade e também interferir na formação da opinião pública, principalmente devido aos processos sociais em curso na região, como a construção da Barragem de Sobradinho, iniciada em junho de 1973, e que transformou o panorama urbano da região norte baiana. No período em que circulou de 1972 a 1978, o jornal editou 280 edições, na maioria trazia anúncios publicitários e apresentava uma equipe profissional, caracterizando uma transição para a empresa jornalística. O periódico também deu visibilidade aos acontecimentos que marcaram a construção da maior hidrelétrica da região, que entrou em operação em 1979.

Além do *Rivale*, já no ano de 1957, também seria lançado o jornal *Tribuna do Povo*, de propriedade de João Gomes, caracterizado como um jornal informativo, com circulação semanal e com quatro páginas, sendo editado pela Edinorte – Editora Norte LTDA em Feira de Santana-BA.

Na trajetória da imprensa em Juazeiro, há de se destacar a participação do tipógrafo José Assis, mais conhecido como Seu Zezito. De 1932 até 1969, ele publicou *O Astro*



(1932); *A Marrêta*, *O Banjo*, *Esporte*; *Jacuba*, *Itiubense*, *Sertão*. Ele se dedicou inteiramente ao ofício de jornalista, publicou desde jornais humorísticos aos informativos. Dono de tipografia, cujas máquinas compravam de segunda mão, ou de donos de gráficas desejosos de se desfazer dos equipamentos porque compraram máquinas mais modernas, os seus proventos econômicos provinham dos serviços da gráfica, com a impressão de notas, convites, talonários, entre outros. A arte de fazer imprensa era motivada pelo amor à prática do jornalismo, por desejar fazer circular os seus pequenos jornais, alguns mantidos pelo próprio tipógrafo. Foi o tipógrafo com maior regularidade na produção jornalística na cidade, devido a sua diversidade de pequenos jornais, mas, conforme relato do filho Joston Assis<sup>5</sup>, ele não tinha ambições como empresário da comunicação: “Meu pai não tinha ambições (...) não saberia ser dono de uma gráfica grande, com processos complexos, jurídicos, pagar imposto, comprar grandes coisas(...).Dava para ele comer, dava para beber, ele estava satisfeito”. Além de jornalista, José Diamantino se destacou como compositor de marchinhas de carnaval, foi dono de um cinema e pela paixão pelo esporte.

Além de José Diamantino, destaca-se ainda a produção de Dermeval Ferreira Lima, que editou o jornal “*O Juazeiro*”, que teria circulado de 1903 até 1950, cujos dois exemplares encontrados na pesquisa datam de 1945 e 1947, onde se constatou a veiculação de notícias locais e internacionais, além de trazer anúncios publicitários do comércio e editais da prefeitura municipal.

Haverá neste percurso experiências de outros impressos, como o *Caminhar Juntos*, folheto surgido no ano de 1976 e publicado pela Diocese de Juazeiro ao longo dos anos de 1980, divulgando notícias sobre temáticas sociais, principalmente o impacto da construção da Barragem de Sobradinho, de 1972 a 1979, e as ações do trabalho das comunidades eclesiais de base.

O outro com característica bastante peculiar será *O Berro D'Água*, primeiro jornal a ser assinado por um profissional por formação, Marcelino Ribeiro, formado pela Universidade Federal da Bahia, cujas edições encontradas foram de 1987 e 1988. Junto com amigos também com formação acadêmica em áreas diversas, eles fundam o periódico, que adota uma linha editorial crítica e apresenta um jornalismo mais interpretativo, e não simplesmente informativo.

---

<sup>5</sup> Entrevista dado ao aluno Thiago Gonçalves, colaborador dessa pesquisa a partir de Julho de 2009.



O formato de tablóide, a linguagem humorística, as charges, as ilustrações e o conteúdo político contestatório o fazem adquirir características de jornal alternativo em relação aos periódicos existentes na cidade, mais conservador no formato e na linguagem. O periódico se constituiu como cooperativa e tinha publicidade, destacando-se pela linha editorial ao trazer entrevistas ping-pongs com professores, intelectuais e personagens da política juazeirense.

A partir do inventário feito com os jornais, conferindo o expediente das edições, pudemos identificar a existência de um conjunto de profissionais que atuaram nos impressos, com destaque para os citados na tabela abaixo. Ressalte-se que foi encontrado um maior número de profissionais, comparado com Petrolina-Pe, devido a equipe de pesquisa ter tido um maior acesso às edições dos periódicos juazeirenses.

<b>NOME DO PROFISSIONAL</b>	<b>VEÍCULO</b>	<b>EDITORIA / PROFISSAO</b>	<b>PERIODO</b> <b>(aproximado por década/ano)</b>
Alberto B. Mariano	<i>Jornal de Juazeiro</i>	Redator-Chefe	1970
Almira Felix Martins Alves	<i>Jornal de Juazeiro</i>	Desenhista	s/identificação da data
Alípio Vieira da Silva	<i>A Tribuna do Povo</i>	Redator	1961
Amadeus Damásio	<i>Jornal de Juazeiro</i>	Redator-chefe	1974
Anísio Ramos de Queiroz	<i>Correio do São Francisco</i>	Colaborador	1901
Antônio Pedro	<i>Jornal de Juazeiro</i>	Repórter	1980,1990 e 2000-2010
Antonio Geraldo	<i>Jornal de Juazeiro</i>	Desenhista	
Aprígio dos Santos Araújo	<i>Jornal O Eco</i>	Proprietário	1930
Augusto de Moraes	<i>Tribuna do São Francisco,</i>	Repórter	
Carlos Carvalho Borges	<i>Rivale</i>	Redator-chefe	1974
Carlos Padilha	<i>A Tribuna do</i>	Redator	1961
Carlos Robério	<i>Jornal de Juazeiro</i>	Secretario	
Carlos Alencar	<i>Jornal de Juazeiro</i>	Esporte	
Célia Maria Ribeiro Lima	<i>Jornal de Juazeiro</i>	Desenhista	
Charles Alexandre de Souza	<i>Rivale</i>	Departamento redacional	1974
Cid Libório	<i>Jornal de Juazeiro</i>	Fotografia	
Cleber Vieira	<i>Jornal de Juazeiro</i>	Esporte	
Dermeval Ferreira	<i>Jornal O Juazeiro</i>	Proprietário	1940-1950
Dílson de Santana	<i>Jornal da Bahia/Jornal de Juazeiro</i>	Repórter policial e editor de policia	1977
Diógenes S. Melo	<i>Impresso Tribuna do São Francisco, de Juazeiro</i>	Diretor de redação	



Dom José Rodrigues	<i>Caminhar Juntos</i>	Fundador	1976-1980
Eduardo Barbosa	<i>Tribuna do São Francisco</i>	editor de arte	
Emanuel Gama Almeida (Manuca)	<i>Tecanos</i>	Fundador	1970
Ermi Ferrari Magalhães	<i>Rivale</i>	Diretor	1981
Eugenio Lima	<i>Folha do São Francisco/ Correio do São Francisco</i>	Direto/ colaborador Correio do São Francisco	
Expedito Nascimento	<i>A Jacuba</i>	Fundador	Década de 50
Flávio Luis Ribeiro da Silva	<i>Rivale/ Rádio tropical Sat</i>	Fundador-Proprietário	1970
Francisco Neto	<i>A Folha do São Francisco</i>	Proprietário	
Gileno Dias	<i>Jornal de Juazeiro</i>	Editor de moda e Colunista	1985
Humberto Sardeiro	<i>Jornal de Juazeiro</i>	Diagramador	Na década de 1980
Ismael Penalva	<i>Tribuna do São Francisco</i>	Diretor responsável	
Ivan Cruz	<i>A Tarde</i>	Fotojornalista	1990
Jean Carlos Correa Cavalcante	<i>Jornal de Juazeiro</i>	Repórter	1999
Jesuíno Inácio da Silva	<i>Correio do São Francisco</i>	Direção	1901
Joaquim Muniz Barreto	<i>Jornal de Juazeiro</i>	Redator-chefe	1970
Joaquim Muniz Barreto –	<i>Jornal de Juazeiro</i>	Redator-chefe	
Joás Vitorino (Maninho)	<i>Jornal do Comércio</i>	Fotojornalista	1980
Jorge khoury	<i>Rivale</i>	Fundador-Proprietário	1970
Jorge Lindsay	<i>Tribuna do São Francisco</i>	Redator do impresso	s/d
Jorge Gomes	<i>A Tribuna do povo</i>	Fundador	1950-1960
José Diamantino de Assis (Seu Zezito)	<i>Jornal O Banjo e o Marrêta (impresso satírico), o Astro, O Itiubense</i>	Tipógrafo, Proprietário e Jornalista.	1930-1960
José Petitinga	<i>Correio do São Francisco</i>	Colaborador	1900-1910
Josemar Santana	<i>Jornal de Juazeiro</i>	Conselho de editores	1980
Jota Mildes –	<i>Jornal de Juazeiro</i>	Editor de municípios	1980
Layse de Luna Brito	<i>Rivale</i>	Diretora de Redação	1976
Lígia Nobre Mota	<i>Jornal de Juazeiro</i>	Revisora do impresso e redatora chefe	1980
Luiz Manoel	<i>Sucursal A Tarde</i>	Repórter	1970
Mª Inês Nobre Mota	<i>Jornal de Juazeiro</i>	Revisora do impresso	1980
Mara Rubia	<i>Jornal de Juazeiro</i>	Coluna Bem e Beber Vinho	1980
Marcelino Ribeiro (DRT 1127)	<i>O Berro D água</i>	Conselho editorial e Repórter	1980
Maria Izabel Figueiredo (Bebela)	<i>Jornal de Juazeiro, Gazeta do vale e Tribuna do São Francisco Radio Juazeiro</i>	Cronista e colunista	1980-1990
Manoel Cavalcante	<i>Jornal Ação Popular</i>	Proprietário	Década de 90
Moacir Mesquita	<i>Sucursal A Tarde</i>	Chefe da sucursal	Década de 70



Lopes			
Moacir Alexandrino	<i>Sucursal A Tarde / Jornal de Juazeiro</i>	Administrador do jornal e Repórter	1970-1980
Moacyr Santos	<i>Redator-chefe</i>	Jornal de Juazeiro	1982
Osanah Setúval	<i>Rivale e Jornal de Juazeiro</i>	Diagramador	1982 - 1987
Paganini Nobre Mota	<i>Rivale, Jornal de Juazeiro-Diário da Região</i>	Proprietário e Chefe de Reportagem	1970 até hoje
Paulo Marcos (Parlim)	<i>O Berro D'água</i>	Diagramador e conselho editorial	1980
Paulo Maciel Godim	<i>Jornal de Juazeiro</i>	Repórter	1984
Sanduarte	<i>Sucursal A Tarde</i>	Colunista Social	1970-1980
Severino José de Lima	<i>Jornal A Tarde</i>	Fotógrafo	1970
Targino Gondim <sup>6</sup>	<i>Jornal de Juazeiro</i>	Diagramador, ilustrador e chargista	1980
Walter Dourado	<i>A Tribuna do Povo</i>	Cronista Colaborador	1950
Wilson Dias	<i>A Tarde/ Jornal de Juazeiro</i>	Repórter - Repórter policial	1970-1980

## 2. A Trajetória da Imprensa em Petrolina-Pe

Conhecida em seus primórdios como “Passagem por Joazeiro”, Petrolina, cidade pernambucana que faz divisa com Juazeiro, desenvolveu uma imprensa com menor pujança em relação à cidade de Juazeiro-Ba, comparando-se as edições encontradas e citadas em livros memorialísticos. Em 1º de junho de 1897, surgiu em Petrolina o jornal *A Fênix*, dando início à imprensa no município (LUZ, 1995, p.57). De 1912 a 1926, circulam os jornais *O Trabalho* (1912); *O Comércio* (1913); *O Popular* (1916), e *A Palavra* (1918), *Alicate* (1923) e *A Tribuna* (1926) (PADILHA, 1982).

O periódico com maior periodicidade foi *O Pharol*, que se intitulava “Órgão noticioso e de interesses regionaes”, do estudante João Ferreira Gomes, lançado em 7 de setembro de 1915. Mais conhecido como Seu Joazinho do *Pharol*, João Ferreira Gomes é o grande patrono da imprensa petrolinense. O jornal circulou por 74 anos, trazendo notícias locais, regionais e internacionais. O fortalecimento do jornal também se deveu as boas relações que o proprietário, um homem dedicado ao ofício da tipografia e ao jornalismo, obteve de representantes da Diocese de Petrolina-Pe, como Dom Malam, responsável por conceder dinheiro para comprar uma tipografia moderna. O jornal dava

<sup>6</sup> Começou a trabalhar na imprensa local e hoje é músico conceituado.



visibilidade às notícias do comércio, à modernização da cidade, como a construção da catedral de Petrolina, o hospital Dom Malan e as notas sobre festividades e de comemoração de aniversários de pessoas proeminentes na sociedade, como relatam os estudiosos do periódico Jean Carlos Corrêa e Nomeriana Cavalcanti (2008), que desenvolveram um CD-Rom sobre as imagens fotográficas no jornal sob a minha orientação.

Na trajetória da imprensa petrolina, destaca-se a trajetória de Cid Carvalho, que irá fundar o jornal “*O Sertão*”, em 1949. Na década de 1980, é lançado o semanário *Jornal de Petrolina*, de Antonio Carlos Moura, que se destacou por trazer notícias críticas sobre a política na região. Em 8 de fevereiro de 1985, ressurgiu o jornal *O Sertão*, comandado por Luciano Barbosa.

Em 1997, foi lançado o jornal *Gazzeta do São Francisco*, que até hoje circula na cidade, de propriedade de Eudes Celestino, e desempenha um importante papel na trajetória da imprensa local. No período do seu lançamento, recebeu o nome de *Gazzeta Regional* e defendeu uma linha editorial sem vínculos com os partidos políticos, hegemônicos na cidade. O primeiro editorial, datado de fevereiro de 1997, apontava para duas reações distintas que podiam acometer o público: uma de satisfação para os que “apreciam a boa leitura, e gostam de novas informações, crônicas bem escritas e reportagens atuais; a segunda, é a indiferença, por acreditar que se trata de mais um periódico de vida curta, que atenderá a este ou aquele grupo.

O jornal *Gazzeta Regional* foi fundado por Eudes Celestino em sociedade com Jorge Cavalcanti e Oscar Tamura, empresários do ramo gráfico. A empresa prestava diversos serviços, inclusive de diagramação, para publicações de Petrolina, como a revista *Com Você*, da jornalista Inah Torres, até jornais da região de Senhor do Bonfim. A empresa oferecia serviço informatizado, uma novidade para a região<sup>7</sup>.

As primeiras notícias do jornal eram produzidas por colaboradores – jornalistas, radialistas, pessoas da sociedade, profissionais liberais, professores. Atualmente, o periódico tem uma equipe profissional formada em jornalismo, com cinco repórteres, e se destaca por trazer notícias locais e nacionais.

Durante o inventário da pesquisa, procuramos identificar nomes de profissionais que atuaram na imprensa periódica como jornalistas e colaboradores. Abaixo, identificamos,

---

<sup>7</sup> As informações sobre o jornal *Gazzeta do São Francisco* foram obtidas no ensaio feito pelo aluno Jean Carlos Correa, hoje jornalista do periódico, e à época era aluno do curso de Comunicação Social Jornalismo em Múltiplos Meios, sob a minha orientação. Esse texto consta do acervo da pesquisa.



conforme mostra a tabela, a existência de alguns profissionais. Ressalte-se que os dados pretendem incentivar estudos no campo da história da imprensa, com a finalidade de compreender aspectos da cultura profissional. Identificamos, nesse inventário, que há um fluxo de colaboração entre os profissionais do impresso e do rádio, acentuadamente a partir do ano de 1980, atuando como articulista ou colunista.

<b>NOME DO PROFISSIONAL</b>	<b>VEÍCULO</b>	<b>EDITORIA / PROFISSAO</b>	<b>PERIODO</b> (aproximado por década/ano)
Antônio Carlos	<i>Jornal de Petrolina</i>	Diretor	1980
Cid Carvalho	<i>O Sertão</i>	Diretor	1949-1972
Elisabet Moreira	<i>Jornal de Petrolina</i> <i>O Sertão</i>	Editorialista Revisora Crítica Cultural (seção Letras e Arte)	1980
Elizabeth Campos Souza	<i>O Pharol</i>	Tipógrafa	1940-1950
Emanuel Andrade	<i>Sucursal Jornal do Comércio</i>	Repórter	1990
Eudes Celestino	<i>Gazzeta do São Francisco</i>	Proprietário Diretor de Redação	1997
Farnésio Silva <sup>8</sup>	<i>O Sertão</i>	Repórter	1985
João Ferreira Gomes	<i>Jornal o Pharol</i>	Diretor e Tipógrafo	1915
Juarez Farias <sup>9</sup>	<i>Jornal O Sertão</i> <i>Jornal de Petrolina</i>	Articulista	1985
Inah Torres	<i>Pharol e Com você</i>	Colunista Social	1980
Luciano Barbosa	<i>O Sertão</i>	Diretor e colunista	1985
Manusetto Lavor	<i>Tribuna dos Sertões</i>	Diretor	s/d
Simão Durando	<i>Jornal O Pharol</i>	Articulista	1980
Ubirajara Oliveira	<i>Jornal o Tempo/ Petrolina</i>	Fundador	1991

<sup>8</sup> Também atuava como radialista.

<sup>9</sup> Foi chefe de redação da Emissora Rural – A Voz do São Francisco, criada em 1962



## Considerações Finais

Desenvolver uma pesquisa sobre os órgãos de comunicação impressos em Juazeiro-Ba e Petrolina-Pe, que se proponha a realizar um mapeamento ou inventário, torna-se um desafio para os que se interessam pelo jornalismo e pelos que desejam identificar as transformações ocorridas ao longo de sua trajetória, principalmente em decorrência da ascensão de outras *media*, como a televisão e os blogs que têm atraído os leitores. Uma das principais dificuldades é a falta de um acervo público que reúna os jornais que circularam. Só recentemente, esse trabalho de recuperação dos jornais tem sido feito, como acontece com *O Pharol*, de propriedade de João Ferreira Gomes. Em Juazeiro, destaca-se o trabalho de preservação feito pela Fundação Museu Regional do São Francisco. Alguns dos jornais estão em posse de arquivos privados que têm sido doados à pesquisa, como aconteceu com alguns periódicos de propriedade de Elisabeth Moreira. A partir do acesso a essas informações, pode-se obter dados mais precisos sobre a imprensa na região do Vale do São Francisco.

No decorrer desta pesquisa, pode-se comprovar que esta imprensa vivenciou algumas fases: artesanal, quando era feita por tipógrafos e com tecnologia ainda rudimentar; e a partir dos anos 1970, ocorre uma transição para a modernização da empresa jornalística com a profissionalização dos impressos, que ainda hoje circulam como o *Diário da Região*, até a chegada da televisão na década de 1990. Em Petrolina, deve-se destacar a trajetória longa e atuante do jornal *O Pharol*, que circulou por 74 anos. Também é na cidade pernambucana que o jornal *Gazzeta do São Francisco* tem atraído o público leitor.

Na trajetória da imprensa juazeirense, deve-se destacar a imprensa de natureza religiosa como a mantida pela Diocese de Juazeiro, com o periódico *Caminhar Juntos*, e experiências alternativas como o *Berro D'Água*. Estes veículos representam modelos, em determinados momentos, que marcam a transição da imprensa artesanal a moderna imprensa, estruturada a partir de novas técnicas de impressão, tecnologias e linguagens, assim como com novos parâmetros para o exercício da profissão.

A pesquisa também documentou que existe uma relação muito intrínseca entre jornalismo e política, pois grande parte dos veículos que surgiu nos anos 70 terá um alinhamento forte com os segmentos políticos.



## REFERÊNCIAS

AMARAL, Adzamara; SANTANA, Daniel. SANTOS, Andréa Cristiana. **Apontamentos sobre a história do jornalismo regional: estudo de caso sobre O Juazeiro**. Texto apresentado no XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – Campina Grande – PB – 10 a 12 de Junho de 2010.

BARBOSA, Marialva; MOREL, Marcos. **História da imprensa no Brasil**. Metodologia. Disponível em [www.redealcar.ufsc.br](http://www.redealcar.ufsc.br), acesso em 05 de maio de 2009.

CAVALCANTI, Nomeriana; CÔRREA, Jean Carlos. **O Pharol - Tempo, Imagem e Memória**. Trabalho de Conclusão de Curso de Comunicação Social. Produto Midiático (CD-Rom), Juazeiro-Bahia, 10 de junho de 2008.

CASTRO, Lidmillie; SÁ, Verusa; SANTOS, Andrea Cristiana. **Restrição à Liberdade de Imprensa em Juazeiro**. Texto publicados nos anos Anais do VI Encontro de História da Mídia, em São Luis do Maranhão, 2005.

CUNHA, João Fernandes. **Memória Histórica de Juazeiro**. Juazeiro-Ba. Ed. Autor. Juazeiro-Ba. 1978.

DOURADO, Walter. **Juazeiro da Bahia à luz da história**. Vol II. Juazeiro/ BA. Edição do autor. 1985.

LUCA, Tânia Regina. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla. **Fontes Históricas**: São Paulo: Contexto, 2005, p. 11-153.

LUZ, Marta. **Cronologia Histórico-Cultural: Petrolina – “A terra dos impossíveis”**.

Petrolina-PE: Prefeitura Municipal de Petrolina, 1995

SÁ Y BRITTO, Maria Creuza. **Petrolina origem, fatos, vida, uma história**. Petrolina-PE: Tribuna do Sertão, 1995.

SANTOS, Andréa Cristiana. **Mapeamento histórico dos profissionais da imprensa em Juazeiro-Ba**. Texto apresentado no Intercom Nordeste, 15 a 17 de Junho, Maceió-Alagoas.

WEBER, Max. Sociologia da imprensa: um programa de pesquisa. In: MAROCCO, Beatriz (org). **A Era Glacial do Jornalismo: teorias sociais da imprensa**. Porto Alegre: Sulina, 2006.